



© Marcos de Mello

ALMANAQUE DOS DINOSSAUROS

Luiz Eduardo Anelli e
Celina Bondenmüller

Sobre a obra

Elaboração: Luiz Eduardo Anelli e
Celina Bondenmüller
autores

Dinossauros são conhecidos desde 1842, quando o naturalista Richard Owen atribuiu enormes ossos e dentes reptilianos ao novo grupo biológico dos Dinosauria. Desde então, cerca de 1.000 espécies foram reconhecidas nos esqueletos encontrados em todo o mundo, incluindo o continente atualmente congelado, a Antártica. No entanto, até meados da década de 1970, os dinossauros eram vistos como imensos animais de sangue frio, desajeitados, revestidos de escamas acinzentadas, que arrastavam suas caudas e urravam por lúgubres florestas tropicais pantanosas.

Porém, tudo começou a mudar quando modernos estudos e novas descobertas levaram os dinossauros para o “mundo” dos animais de sangue quente, espertos, coloridos e quase tão velozes quanto os mais rápidos animais de hoje. Eles se tornaram muito populares por meio de milhares de livros, brinquedos, documentários e, finalmente, nas telas de cinema, onde quebraram recordes de bilheteria.

Os dinossauros foram os tetrápodes (animais de quatro patas) terrestres de maior sucesso por quase 170 milhões de anos durante a Era Mesozoica. Migravam, construíam ninhos, cuidavam de seus filhotes, lutavam por territórios e se comunicavam. E mais: os dinossauros “inventaram” as penas e, miniaturizados, decolaram, dando origem às aves, a única linhagem de dinossauros sobrevivente após a grande extinção do final da Era Mesozoica. E estão hoje por aí como os animais de quatro patas (as da frente transformadas em asas) mais comuns em todo o mundo.

Grandes dinossauros viveram na Era Mesozoica, um dos intervalos geológicos mais interessantes na história da Terra e da



Coordenação:
Maria José Nóbrega

vida. Eles nasceram sobre o supercontinente Pangeia no Período Triássico, o mesmo que veriam se desfazer em dois grandes continentes 60 milhões de anos mais tarde, no Período Jurássico. No final do Período Cretáceo, já no tempo da grande extinção, quase todos os continentes hoje conhecidos estavam completamente separados e os oceanos atuais já haviam surgido. Os dinossauros viram as primeiras flores perfumadas nascerem, os primeiros mamíferos, e, por 60 milhões de anos, enfrentaram a radiação evolutiva dos seus maiores rivais: poderosos insetos que os levaram à morte, infectando-os de forma letal com bactérias, vírus e terríveis parasitas.

No Brasil, os dinossauros testemunharam transformações geográficas e climáticas de tirar o fôlego de ambientalistas. Mares continentais, desertos, campos de lava e grandes florestas desapareceram sob seus pés. As rochas que guardam o aquífero Guarani, as rochas de onde nasceu toda a terra roxa do Sul e do Sudeste do Brasil, as nossas praias, o oceano Atlântico, nosso petróleo, escondido nas margens continentais sob o mar, se formaram diante de seus olhos. Existem muitas histórias guardadas em nossas rochas juntamente com os ossos dos dinossauros.

De carona com eles, vamos aprender como a nossa Pré-história construiu o Brasil onde hoje vivemos e que nem mesmo os mais fortes e poderosos podem suportar mudanças bruscas no delicado equilíbrio encontrado pela biologia e pela geologia ao longo de milhões e milhões de anos.



Depoimento

De Pedro Felício,
jornalista e pai

É um almanaque! São informações e mais informações que a gente leva tempo para entender, para processar, para elaborar e para usar. E isso é incrível para uma criança na fase de alfabetização, como o meu filho.

Folhear o livro inúmeras vezes, de frente para trás, de trás para a frente; localizar as letras dos nomes dos animais e relacioná-las com outras palavras que ele conhece; decorar o que cada página diz, a partir de uma observação atenta das ilustrações. Esse processo de ser afetado por um livro de referência (como um almanaque deve ser) é muito interessante de ser visto, porque vai se refletindo e se expandindo para todas as experiências cotidianas da vida das crianças.

Bom exemplo disso foi a orientação preciosa que recebi do guri ao tentar montar com blocos um pterossauro: "Pai, pterossauro brasileiro não tem essa 'crina' aí!". As imagens ilustrativas e diagramáticas, assim como as legendas e caixas de texto, exercem essa força de serem informações (muitas vezes curiosas) que vão se acumulando na experiência e se sobrepondo de maneira contínua e surpreendente.

Depois da leitura do Almanaque, a imagem da Árvore da Vida e a diferença entre os ramos de animais atuais brotaram diversas vezes em nossas conversas e nas brincadeiras de todo tipo.

Ao mesmo tempo, os dinossauros exercem uma fascinação inexplicável nas crianças (e em mim exercem até hoje!), de forma que as complexidades narrativas afloram também: comparar tipos de dinossauros com heróis e personagens de filmes e desenhos animados, criar ficções narrativas

a partir da leitura das imagens do livro, utilizar as informações do Almanaque nos jogos simbólicos e nas criações em geral: os dinossauros pulam em todos os desenhos agora, ao lado dos desenhos de robôs gigantes ou da família, sem hierarquias e estabelecendo relações narrativas complexas, intrincadas, elaboradas.

Queria terminar falando da importância de ser um livro brasileiro. A imagem quase mítica dos dinossauros – para as crianças e para os adultos – acaba sendo a forjada pela mídia globalizada, impondo a visão euro-estadunidense sobre esses seres fascinantes. O mapa das bacias sedimentares brasileiras e a coleção de imagens e descrições dos nossos dinos (somados ao excelente capítulo sobre a paleontologia) nos renderam um vasto planejamento de viagens por nosso país para procurar fósseis de dinossauros e pterossauros.



Um pouco sobre os autores

Luiz Eduardo Anelli é biólogo e professor de paleontologia no Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, autor de diversos livros para crianças e adultos sobre os dinossauros e sobre a Pré-história do Brasil.

Celina Bodenmüller é escritora e tem vários livros publicados, alguns deles em parceria com Luiz Eduardo Anelli.



Leia Mais

Dos mesmos autores

- ✕ *ABCDinos*. São Paulo: Peirópolis.
- ✕ *Dinossauros: o cotidiano dos dinos como você nunca viu*. São Paulo: Panda Books.
- ✕ *Contos encantados da América Latina*. São Paulo: Moderna (de Celina Bodenmüller em coautoria com Fabiana Prando).

Do mesmo assunto

- ✕ *Evolução dos bichos*, de Luiz Eduardo Anelli. São Paulo: Oficina de Textos.
- ✕ *Dinos do Brasil*, de Luiz Eduardo Anelli. São Paulo: Peirópolis.
- ✕ *Dinossauros e outros monstros: uma viagem à pré-história do Brasil*, de Luiz Eduardo Anelli São Paulo: Peirópolis.
- ✕ *A vida dos dinossauros*, de Rosicler Martins Rodrigues. São Paulo: Moderna.

